

A crítica
10/5/98 D1
460

Manaus, domingo, 10 de maio de 1998

a crítica

D1

MÚSICA



O casal de músicos búlgaros que forma a dupla Villi & Filipe encerra a programação dedicada às mães, do Amazonas Shopping, com um recital a partir de 16h, na praça de alimentação.

TEATRO



A peça infantil "Brincadeiras", com direção de Socorro Andrade, volta a ser apresentada hoje, a partir de 18h, no Teatro de Câmara do Centro Cultural Palácio Rio Negro, com entrada franca.

CRIAÇÃO

Educação se faz na língua da aldeia

Elaíze Farias

As comunidades indígenas, que têm na comunicação oral, uma das mais significativas formas para expressar sua cultura, começam a adotar um modo de transmissão do conhecimento que é típico das sociedades ditas civilizadas: o livro.

A experiência ganha forma e conteúdo com a primeira coleção de livros didáticos do projeto Pira-Yawara, que faz parte do programa de formação de professores indígenas, idealizado e executado pelo Instituto de Educação Rural do Amazonas, vinculado à Secretaria Estadual de Educação (Seduc). Os livros serão lançados nesta terça-feira, durante o I Seminário de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas, promovido pela Seduc, que acontecerá a partir de amanhã até quinta-feira no Centro de Treinamento Padre José Anchieta, com a presença de representantes de diversas etnias.

A primeira nação indígena a participar do projeto de publicação é a sateré-maué, cujas escolas indígenas de ensino fundamental (alunos de 7 a 14 anos) receberam exemplares de nove livros com textos e ilustrações de professores indígenas daquela região. Outras nove publicações já estão na gráfica para serem destinadas àquela tribo.

Algumas das publicações foram feitas em edição bilingüe (português e sateré), mas há obras que vêm somente na língua original dos índios.

As pesquisas e os trabalhos de textos e de ilustrações são de autoria dos próprios professores indígenas, mas estes contaram com a colaboração e a assistência de técnicos do IER/Am que atuam em diferentes áreas de conhecimento — geografia, história, literatura, matemática. Ao todo foram nove técnicos e três assessores, estes últimos representados por lingüistas e antropólogos.

As próximas nações a receberem publicações são os muras, de Altares, e os mundurucus, de Borba, os baniuas, do alto rio Negro, e os tenharins, do rio Madeira.

Vivendo em aldeias localizadas no interior dos municípios de Maués e Barreirinha, os sateré-maués vão aplicar as publicações no aprendizado diário dos alunos das aldeias.

Em Maués, as aldeias se locali-



Ilustração do livro "Sateré-Mawé - Wemahara Hap Ko'i", organizado por professores saterés-maués

zam à margem do rio Marau, e em Barreirinha, do rio Andirá.

Conforme informações da presidente do IER/Am, Francisca Matos, o quadro docente de Maués possui 43 professores, e de Barreirinha, 35. São 35 escolas localizadas na aldeia do rio Andirá, e 29, na aldeia do rio Marau. O total de alunos em cada aldeia é de 626, em Maués, e 753 em Barreirinha.

A tiragem dos livros terá dois mil exemplares de cada título, mas as obras também tomarão outro destino, além da sala de aula dos alunos indígenas.

Segundo a diretora do IER/Am, serão distribuídos exemplares para instituições educacionais e órgãos públicos de todo o País e do Amazonas.

Em Manaus, bibliotecas das escolas de níveis secundário e superior receberão alguns exemplares, para consulta.

Antes da utilização de livros específicos sobre sua cultura, os saterés-maués tinham como fonte exclusiva de aprendizado o material didático fornecido pela Fundação de Apoio à Educação (FAE), do Ministério da Educação, o mesmo utilizado na zona urbana. Mesmo assim, os alunos das aldeias continuarão recebendo este material, sobretudo nas áreas de matemática, geografia, língua portuguesa por causa da neces-

sidade de se continuar aprendendo essas disciplinas.

Referência — A educação indígena passou a ser executada pela Seduc, através do IER/Am, desde que foi repassada da Fundação Nacional do Índio (Funai) para os governos estaduais. Do Ministério da Justiça, órgão federal que respondia pelo assunto, ela passou

para o Ministério da Educação.

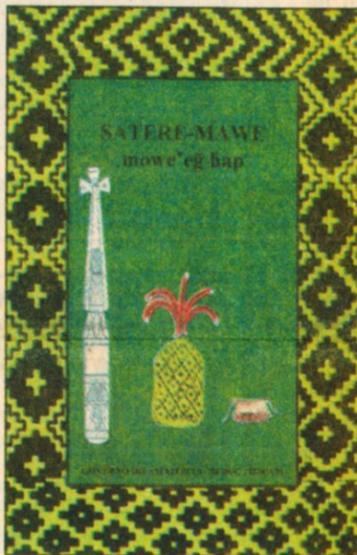
Francisca Matos, em entrevista por telefone, lembra que antes do programa de formação de professores indígenas, não havia uma preocupação educacional organizada para este fim.

Desde que o projeto Pira-Yawara foi criado e executado, o programa começou a ser realizado mais efetivamente. Desde a formalização do projeto, a Seduc já reuniu um quadro total de 522 escolas indígenas de 73 municípios do estado e 716 professores. Matos esclarece também que o projeto também conta com apoio e parcerias de Ongs e organizações indígenas do estado.

Sobre a publicação do livro didático, a diretora explica que esse é um material que "vai resgatar a cultura e a tradição indígenas e mostrar a necessidade de se revalorizar esta cultura", conta.

Os temas das primeiras publicações foram indicados pelos próprios professores indígenas, que selecionaram lendas, rituais, medicina tradicional de seu povo.

Os professores indígenas possuem formação equivalente ao primeiro grau, em aulas realizadas em suas próprias aldeias, com professores e técnicos do IER/Am. Este ano, eles continuarão em sala de aula para graduarem-se com o ensino médio (segundo grau).



Capa do livro "Mow'eg hap"



Fotos: Reprodução

Luvas de tucandeira, desenho que ilustra o livro "Os Sateré-Mawé e a Arte de Construir", organizado por professores saterés-maués

Os livros

- "Coleção Seres Vivos"**
 - "Nossas Aves/Animais da Floresta" (Volume 1)
 - "Nossos Peixes/Pequenos Animais" (Volume 2)
 - "Nossas Árvores/O Guaraná" (Volume 3)

Assunto: Os textos, acompanhados de ilustrações, abordam temas próximos ao dia-a-dia aos índios — flora e a fauna da região amazônica e que abrangem a área indígena dos sateré-mawé, e que levam à compreensão das interrelações deste povo com a natureza e à cultura. A edição está em português, mas os nomes dos animais e frutas têm identificações também em sateré-maué.

"Huhu'e Hap"
Assunto: Jornal indígena editado somente em sateré. Destina-se a ser um instrumento pedagógico-educativo de veiculação de notícias sobre o cotidiano indígena, abordando diferentes temas. Seu objetivo é servir de instrumento de uso e aperfeiçoamento da língua escrita.

"Tupana Ewolwi Urutuwepy"
Assunto: obra produzida na língua

sateré-maué que apresenta coletânea de cântigos indígenas.

"Poesias Sateré-Mawé"
Assunto: Literatura poética aliada à questões étnicas e culturais daquele povo. Edição em sateré-maué.

"Sateré-Mawé Mow'eg Hap"
Assunto: Livro de leitura e atividades e que narra situações ocorridas na rotina das crianças, jovens e adultos. Edição em sateré-maué.

"Sateré-Mawé Wemahara Hap Ko'i"
Assunto: Registra as atividades de lazer praticadas pelas e crianças e jovens das várias aldeias do rio Marau. Edição sateré-maué.

"Os Sateré-Mawé e a Arte de Construir"
Assunto: Obra que retrata o poder de criação e conhecimento do povo sateré-maué no domínio e na utilização de recursos oferecidos pela natureza na construção e manifestação de suas atividades culturais. O livro (texto e ilustrações) apresenta uma lista de atividades artesanais indígenas (peneira, paneiro, panaku). Edição em português.